

# Módulo 4. Futbol hoy



☰ Unidad 4.1 Futbol hoy

☰ Video

☰ Autoavaliação

☰ Referências

## Unidad 4.1 Futbol hoy

---

### 4.1.1 Negócio x esporte

Qual o paralelo que podemos traçar e comparar entre o mundo esportivo e o mundo corporativo? Ambos são competitivos: o clube quer ganhar títulos e a empresa busca conquistar clientes e mercado. A vida e os negócios são grandes jogos que disputamos. A torcida representa o cliente, o clube é a empresa, o dirigente é o diretor, o treinador é o líder, o árbitro são as regras e normas, o jogador é o funcionário e o gol é o objetivo.

Tanto na empresa quanto no clube, o trabalho em grupo deve existir e funcionar. A força coletiva é muito maior que a individual. Ninguém faz sucesso sozinho. As pessoas necessitam de motivação, paixão, comprometimento, razões e motivos para lutar, tanto na vida quanto no esporte.

**Figura 1. Imagem ilustrativa de uma bola ao redor de alguns elementos como: moedas, gráficos, quadro, relógio e um campo de futebol**



Fonte: Terra, s.f., [https://lc.cx/\\_3VSud](https://lc.cx/_3VSud)

---

Todos pertencemos a um sistema, a uma sociedade que vive em harmonia. Somos um conjunto de pessoas que convive em um determinado lugar, em um determinado tempo, e isso acontece tanto no esporte quanto na vida corporativa. Somos unidades que pertencem a um conjunto maior, que se relacionam entre si.

Essas experiências vividas no esporte podem ser trazidas e adaptadas nas empresas. A disciplina, o respeito e a vontade de vencer são características do esporte que se encaixam perfeitamente no ambiente industrial. Ser campeão, ganhar e buscar a melhora de performance são atributos que os colaboradores das empresas podem assimilar. Enfrentar os problemas de frente e superá-los é uma das virtudes que o esporte nos ensina. Lutar por conquistas, jogar para ganhar, ousar, não ficar na defensiva e jogar para não perder são hábitos que podem ser implementados nas corporações. O hábito faz o monge. Criar pensamentos vencedores e positivos é um elo que

podemos estabelecer entre esporte e negócios. Não ficar se escondendo e buscando desculpas é uma característica de atletas vencedores.

O futebol une os povos, serve de exemplo e está cheio de histórias motivadoras. Não importa o país ou continente; todos nós estamos ligados a ele, de uma maneira ou outra, e isso nos ajuda a criar comparações entre o futebol e nossa vida cotidiana. Desde a antiguidade, o esporte é relacionado a vitória e derrota, a ganhar e perder, a sucesso e fracasso, e não é isso que acontece diariamente nas empresas? As empresas não precisam atingir metas? No esporte, não precisamos ganhar campeonatos? As diferenças são tão grandes? Quem faz a pole position é tão mais rápido que quem fica em segundo lugar? Um corredor que chega apenas alguns milésimos de segundo à frente do concorrente, o quanto um é melhor que o outro? Quem recebe cem vezes mais é cem vezes melhor que o outro?

As dificuldades que enfrentamos no esporte se reproduzem no mundo corporativo. As adversidades servem para nos preparar para sermos pessoas, atletas e colaboradores melhores. No esporte e na vida profissional, quem faz sempre as mesmas coisas tem sempre os mesmos resultados. Trabalho duro e competente é uma fórmula para o sucesso, e responsabilizar o azar ou a sorte pelo seu sucesso ou fracasso não serve como desculpa para conquistar ou não os êxitos. Aquela frase de que “quanto mais trabalho, mais sorte tenho” é verdadeira e se aplica tanto no esporte quanto na vida.

O espírito vencedor dos atletas pode ser implementado na cultura das empresas. Quem tem espírito vencedor não se contenta com o lugar comum, com fazer as coisas normais e sem sonhar. Esse tipo de pessoa busca o algo mais, a excelência, e entrega sempre mais do que foi pedido, sentindo-se orgulhosa por ser assim. Fazem mais do que o combinado. Essas pessoas são os "camisas 10" das empresas, são os que fazem a diferença. Como no futebol, só talento não adianta; tem que haver suor e trabalho em equipe. Somente assim as empresas vão dar lucro e bater suas metas. Com os camisas 10, as situações não se repetem; eles são criativos, ousados, confiantes. Procure ter na sua equipe pessoas com o perfil dos camisas 10. Mas uma equipe só vai adiante se todos os seus integrantes tiverem o mesmo objetivo na mente, remando o barco na mesma direção.

Toda a equipe cruza a linha de chegada junta; ninguém consegue chegar antes dos demais. Fazemos parte de um grupo e, quando esse grupo ganha, todos ganham; quando esse grupo perde, todos perdem.

Em uma equipe, só erra o pênalti quem bate. As únicas pessoas que não erram são aquelas que não tentam. O erro faz parte do jogo, e todos devemos saber nossa função dentro do time: os atacantes atacam e os zagueiros defendem.

Todos nós temos acesso ao conhecimento; a diferença que existe é o que cada um faz com esse conhecimento. Somos livres para tomar decisões e podemos nos basear muito nas experiências do esporte

para nortear essas decisões. Usar o esporte como exemplo, enxergar a longo prazo, comparar um ano de trabalho com uma temporada, ver o filme, não apenas a foto.

## **Figura 2. Imagem ilustrativa da escalação de pessoas**



Fonte: [imagem sem título sobre escalação de pessoas], (s.f.), <https://lc.cx/lCzkX7>

---

A escalação de um time de futebol pode ser comparada ao organograma de uma empresa. Tem o goleiro, o zagueiro, o meia e o goleador. Além disso, há o dirigente, o treinador, o massagista, o médico, o auxiliar e todos os componentes da comissão técnica. Se esse grupo multidisciplinar não estiver em harmonia, o sucesso não chega. Isso não acontece também no ambiente corporativo? Cada um tem sua função: o diretor, o RH, o vendedor, o contador, o CEO, o SAC, o pós-venda e demais setores da empresa. Se tudo não funcionar como um time, o fracasso é certo.

O futebol evoluiu, e as empresas também. Novas tecnologias chegaram ao mundo corporativo, e o futebol mudou; está mais rápido e espetacular. Transformações acontecem diariamente, e se não estivermos abertos a essas mudanças, ficamos para trás e perdemos competitividade. Na mesma velocidade que o futebol evoluiu, a sociedade também evolui. A necessidade de tomar decisões está cada vez mais urgente e imediata. Aquelas tarefas enfadonhas e monótonas já não existem. É como no futebol: não temos mais tempo para pensar e refletir durante segundos; tudo é mais instintivo. Na vida, não temos mais o luxo de ficar protelando decisões e ações; temos que resolver em tempo real.

#### **4.1.2 Planejamento financeiro**

O tema do planejamento financeiro na carreira dos atletas é uma questão polêmica e de difícil entendimento; cada caso é único e as realidades são completamente distintas, o que dá margem a diversas opiniões e interpretações.

Normalmente, o atleta de alto rendimento tem uma carreira curta e intensa, aposentando-se numa idade precoce, mas com toda a vida ainda pela frente. Altos salários e excelentes remunerações são privilégios de uma minoria; nem todos têm grandes patrocínios, salários e premiações. Precisamos planejar a vida após a carreira esportiva, e isso torna-se essencial na preparação para a aposentadoria como atleta.

Planejar um futuro financeiro estável, claro e definido é uma das prioridades que devemos considerar desde o início da nossa carreira. As dificuldades que encontramos para estudar, obter conhecimento e nos preparar para essa segunda etapa de nossas vidas são evidentes, e muitas vezes só nos damos conta disso quando paramos.

### **Figura 3. Imagem ilustrativa de um planejamento financeiro**



Fonte: [imagem sem título sobre planejamento financeiro], (s.f.), <https://lc.cx/or-iqd>

---

Somos bem remunerados em um espaço curto de tempo, muito jovens, e tudo aquilo que acumulamos pode acabar rapidamente se não tivermos um planejamento responsável, com regras de administração dos bens adquiridos e de sua posterior aplicação. A rotina de treinos, viagens e competições nos deixa sem tempo para pensar sobre isso.

O auge dos atletas profissionais, especialmente no futebol, ocorre entre os 25 e 32 anos, enquanto o encerramento da carreira acontece aproximadamente entre 34 e 38 anos. A sugestão é ampliar os conhecimentos sobre gestão e finanças, além de procurar profissionais competentes e instituições de credibilidade para ajudar na administração dos recursos adquiridos durante a carreira. Não devemos esperar a fase final da carreira para começar o planejamento financeiro; é fundamental utilizar a fase de transição para tomar decisões ainda como atleta. Esse processo deve ser iniciado muito antes do dia de “pendurar as chuteiras”.

**Figura 4. Imagem ilustrativa de uma pessoa pendurando a chuteira**



Fonte: [imagem sem título sobre pessoa pendurando a chuteira], (s.f.), <https://lc.cx/nYorTz>

---

Essa iniciativa assegura segurança e crescimento do patrimônio. Especialistas no setor são essenciais para as aplicações corretas do

nosso dinheiro. Muitas vezes, não entendemos que isso não é um gasto, mas sim um investimento; remunerar esses profissionais é justo e adequado. Uma visão a curto, médio e longo prazo evita riscos e nos garante uma aposentadoria sem sobressaltos e dificuldades, evitando assim que fiquemos vulneráveis a imprevistos.

### **4.1.3 Marketing pessoal**

A construção de uma marca pessoal sólida é um elemento essencial tanto no mundo esportivo quanto no mundo corporativo. Quando encerramos nossa carreira como atletas, deixamos uma marca pessoal, uma imagem que fica gravada na memória das pessoas. Essa reputação que construímos ao longo dos anos é de imensa importância, independentemente de seguirmos como empresários, líderes de equipe ou permanecermos no mundo esportivo.

Assim como as grandes empresas utilizam o conceito de branding para comunicar suas marcas e posicionar seus produtos no mercado, nós, atletas, também podemos aplicar essa estratégia para desenvolver nossa marca pessoal. O branding pessoal envolve uma avaliação honesta de como somos percebidos pelos outros: treinadores, mídia e o público em geral.

Nossa história de superação, dedicação, disciplina e competência no esporte é um grande trunfo no mundo corporativo. Esses valores são altamente apreciados e devem ser utilizados como vantagens no pós-

carreira. Reconhecer nossos pontos fortes e características marcantes é fundamental para trabalharmos de forma efetiva o nosso marketing pessoal.

**Figura 5. Demonstração gráfica de marketing pessoal**



Fonte: [imagem sem título sobre marketing pessoal], (s.f.), <https://lc.cx/1Dke0T>

Ao definirmos como queremos ser vistos e o que pretendemos alcançar, o próximo passo é agir de maneira coerente com nossas palavras e atitudes. Ser autêntico é primordial; tentar criar um personagem pode, eventualmente, comprometer a credibilidade da nossa marca pessoal. A sinceridade e a legitimidade de nossas ideias e pensamentos são a base para estabelecermos conexões reais e duradouras com as pessoas ao nosso redor.

Gerenciar a reputação conquistada é tão desafiador quanto alcançá-la. É um trabalho contínuo que demanda atenção e cuidado constantes. Cada interação, seja pessoal ou virtual, pode impactar nossa imagem. Portanto, é essencial zelar pela coerência e autenticidade em todas as situações. É um processo de longo prazo, mas os resultados podem ser altamente gratificantes.

Nossa marca pessoal é um legado que deixamos para trás; é como seremos lembrados pelas pessoas e como seremos percebidos no mundo. Essa é uma responsabilidade que não deve ser subestimada, pois pode abrir portas e oportunidades ou fechar caminhos.

#### **4.1.4 Atletas e mídias sociais**

Nos dias de hoje, o convívio com as mídias sociais é inevitável e intenso. Esse fator é crucial, e devemos estar atentos a como tirar proveito dessas tecnologias, pois essa etapa da comunicação se tornou fundamental e precisa ser bem administrada. Estratégias de posts, mensagens e interações precisam estar em sintonia com o que acreditamos e pensamos.

Manter uma linha coerente nas redes sociais é uma atitude inteligente; essa presença deve ser monitorada e alimentada diariamente. Um bom relacionamento com a imprensa e nossos seguidores é fundamental para consolidar nossa reputação.

## Figura 6. Imagem ilustrativa de redes sociais



Fonte: [imagem sem título sobre redes sociais], (s.f.), <https://lc.cx/DBAf1J>

---

O que comunicar? Como? Por quê? A quem? Quando? Essas são perguntas essenciais que devemos nos fazer. É importante ser discreto e evitar a criação de fake news, fornecendo informações verdadeiras e se posicionando de maneira clara. Respeitar as opiniões alheias, abordar assuntos relevantes e ser oportuno são fundamentais.

Devemos escrever em português correto, evitando nos envolver em polêmicas fúteis e responder por impulso. É crucial deixar as emoções de lado, apresentando tanto os aspectos positivos quanto os negativos das situações. Nunca devemos ofender pessoas ou comentários; em vez disso, devemos agradecer e elogiar. A simplicidade e a clareza em nossas comunicações são fundamentais.

### 4.1.5 Comunicação

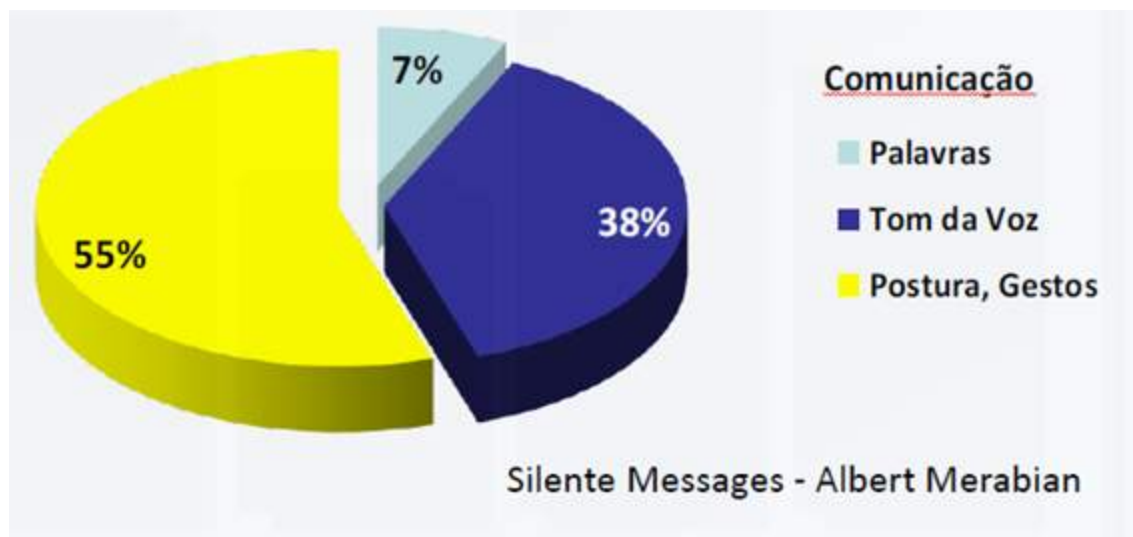
A comunicação é fundamental na vida de atletas, treinadores e gestores. Fazer-se entender é primordial para que os jogadores compreendam as ideias, o modelo de jogo e a maneira como o treinador deseja gerir o grupo. Ter empatia e estabelecer rapport é um diferencial tanto para treinadores quanto para atletas. Quando conseguimos nos conectar, ficamos mais próximos, estabelecemos vínculos mais fortes e nos unimos. Se conseguimos sentir o que os outros estão sentindo, nos tornamos um só, somos mais fortes e problemas de relacionamento se tornam raros. Quando nos conectamos com várias pessoas ao mesmo tempo e estamos em sintonia, a chance de sucesso aumenta consideravelmente. Já parou para pensar em como você está se comunicando?

Comunicar-se é uma habilidade essencial para um líder no contexto esportivo, e as teorias nos mostram a importância de dominar essa arte. Para o bom funcionamento da equipe, o treinador deve estar atento à linguagem utilizada em cada situação, sendo claro, direto e fazendo uso de gestos e palavras facilmente compreensíveis.

A comunicação vai além de compartilhar pensamentos e atitudes; ela influencia a motivação, a concentração, a estratégia, as habilidades e os sentimentos dos atletas. Assim, o treinador enfrenta o desafio de transmitir suas mensagens de forma adequada, adaptando-se às necessidades e características de quem ouve.

A excelência na comunicação é uma tarefa que o coaching esportivo pode aprimorar significativamente para o treinador. A clareza do objetivo e do conteúdo da mensagem é crucial para estabelecer uma sintonia perfeita entre treinador e atleta. Conhecer seus atletas é essencial, considerando suas características intelectuais, culturais, maturidade, inteligência emocional e grau de entendimento. Isso ajuda na escolha da abordagem mais eficiente para transmitir a mensagem de forma impactante.

Figura 7. Demonstração gráfica do processo de comunicação



Fonte: elaboração própria

O processo de comunicação envolve quatro partes: emissor, canal, mensagem e receptor. O treinador deve estar atento à sua linguagem corporal, que representa 55% da comunicação, e utilizar palavras de

forma positiva e encorajadora, já que elas compõem apenas 7% da mensagem.

A entonação de voz, o vocabulário, a credibilidade, a aparência e a expressão corporal são aspectos cruciais para uma comunicação de qualidade. A leitura corporal durante as interações com os jogadores permite ao treinador compreender como a mensagem está sendo recebida.

A credibilidade é conquistada por meio de uma comunicação natural, espontânea e autêntica, demonstrando conhecimento e autoridade sobre o assunto. Utilizar informações corretas, verdadeiras e relevantes, além de experiências pessoais e metáforas, são ferramentas eficazes para convencer os jogadores.

A imagem e a aparência do treinador também desempenham um papel importante, pois contribuem para a formação da opinião dos outros. Para ter sucesso no discurso, as ações do treinador devem ser congruentes com suas palavras e exemplos pessoais.

Evitar o uso de palavras como "não", "mas", "não posso", "não consigo", "tentar", "devo", "tenho que" e "preciso" é essencial para uma comunicação mais eficaz e positiva. Em vez disso, devemos utilizar termos mais afirmativos, focando em ações concretas e objetivos alcançáveis.

Trazendo isso para o nosso mundo do esporte, quando dizemos: “NÃO vou errar passes no jogo de hoje à noite”, ao remover a palavra "não", o restante da frase se torna uma profecia: "errar passes". Se mudarmos para “Vou acertar todos os passes no jogo de hoje à noite”, alteramos a mensagem para nosso cérebro e passamos a executar as ações que desejamos.

Outra palavra perigosa é "mas", que nega tudo o que foi dito antes. Você pode elogiar alguém e enaltecer suas atitudes, mas, se utilizar essa palavra, coloca-se em dúvida tudo o que foi mencionado anteriormente.

As expressões "não posso" e "não consigo" também devem ser evitadas, pois transmitem a ideia de incapacidade. Elas expressam a falta de talento e sugerem que estamos limitados ao fracasso.

A palavra "tentar" é sempre acompanhada de dúvida. Ao dizermos “Vou tentar fazer o gol de pênalti”, estamos nos justificando antes mesmo de realizar a ação. Se mudarmos para “Vou fazer o gol de pênalti”, mudamos a forma como encaramos o desafio.

Outras palavras que podem ser armadilhas em nossa comunicação são "devo", "tenho que" e "preciso". Essas expressões indicam que as decisões não estão sob nosso controle. O ideal é substituí-las por "quero", "decido" e "vou". Dizer “QUANDO conseguir um contrato com um time europeu” é bem diferente de “SE eu conseguir um contrato com um

time europeu". A primeira frase reflete confiança e a certeza de que isso ocorrerá.

Substituir "espero" por "sei" também é importante. O verbo "esperar" carrega uma conotação de morosidade e procrastinação. Se falamos: "Eu espero aprender a falar inglês fluentemente", isso não é a mesma coisa que dizer: "Eu sei que vou aprender a falar inglês fluentemente".

Utilizar os tempos verbais corretamente também ajuda a dar mais credibilidade ao nosso discurso. Descrever problemas ou situações desconfortáveis no passado, como em "Eu TINHA dificuldade de aprender inglês", deixa tudo lá, no passado. Se acrescentarmos "ainda", a mensagem se torna mais positiva: "Eu ainda vou falar inglês fluentemente". O tempo presente é útil, mas usar o futuro é um aliado poderoso: "Eu estou CONSEGUINDO aprender a falar inglês fluentemente". Usar o condicional, como em "Eu gostaria de agradecer a presença de vocês", não é o mesmo que dizer: "Eu agradeço a presença de vocês".

Fazer perguntas e escutar também são partes essenciais do nosso dia a dia. As perguntas certas podem nos ajudar na solução de problemas, na gestão das nossas equipes e na comunicação.

Coaching é a arte de fazer perguntas, uma habilidade essencial para nos conectarmos verdadeiramente com os atletas e entendermos

suas emoções e necessidades. Ao nos dedicarmos 100% a ouvi-los, criamos um ambiente propício para o crescimento e desenvolvimento.

Ao escutar com atenção, devemos fazer perguntas coerentes, sem tentar adivinhar o que o jogador vai dizer. É importante não interromper, mas sim permitir que eles se expressem livremente, revelando suas necessidades e dificuldades. Nossa missão é nos conectar com seus problemas e demonstrar que compreendemos suas experiências, afirmando que também já enfrentamos situações similares.

A linguagem corporal desempenha um papel fundamental na comunicação. Devemos ser firmes, expressar concordância ou discordância com a cabeça, sorrir e demonstrar solidariedade. O contato visual é um poderoso sinal de atenção e interesse genuíno no que estão dizendo.

**Figura 8. Imagem ilustrativa de uma mulher ouvindo uma conversa**



© CanStockPhoto.com

Fonte: [imagem sem título sobre mulher ouvindo uma conversa], (s.f.), <https://lc.cx/UWmC17>

---

A arte de fazer perguntas vai além do simples ato de questionar. Em determinados momentos, é fundamental parar e fazer pequenos resumos do que foi dito, destacando os pontos de concordância e discordância. Evite dar conselhos inúteis; pergunte se a pessoa deseja ouvir sua opinião. Mantenha uma postura corporal ereta, transmitindo tranquilidade e sabedoria.

Se houver algum ponto de vista ou ideia que não tenha sido compreendido, não hesite em pedir que repitam ou expliquem melhor. A busca pela essência das respostas nos permitirá adotar atitudes mais eficazes para melhorar nosso relacionamento com os atletas.

Como coaches, nosso papel é guiar os atletas em sua jornada de crescimento e autodescoberta. Ao fazer perguntas pertinentes e escutar com empatia, abrimos espaço para reflexão e transformação.

A arte de perguntar nos permite ir além das aparências e desvendar os verdadeiros anseios e objetivos dos nossos atletas.

Portanto, aprimore sua habilidade de fazer perguntas significativas e esteja presente para escutar de forma autêntica. Essa prática ajudará a criar um ambiente de confiança e apoio, onde os atletas poderão se desenvolver plenamente e alcançar seu potencial. É por meio do diálogo genuíno e da conexão que encontramos as chaves para o sucesso, tanto no esporte quanto na vida.

Ouvir de forma genuína, demonstrar interesse pelos outros e dar a devida importância às nossas conversas são maneiras de expressar respeito e consideração. Líderes ouvem, aprendem, analisam, conduzem e executam. Uma das qualidades mais importantes de um treinador é saber escutar. Quando paramos para escutar alguém, não devemos apenas ouvir; precisamos estar totalmente concentrados nessa tarefa, prestando atenção com corpo, mente e alma.

Escutar é essencial para identificar angústias, desejos, sonhos e problemas, proporcionando conteúdo e sabedoria para fazer as perguntas certas. Ouvir de forma genuína é o maior presente que podemos dar aos nossos atletas. Permitir que os jogadores se expressem, não interromper suas falas, ser tolerante e respeitar a opinião do outro são atitudes de um líder inteligente, mesmo quando não concordamos. Lembre-se de que cada pessoa é única e possui um mindset diferente.

Ouvir de maneira verdadeira é se entregar, dedicar tempo e atenção ao próximo. É estar aberto para receber conceitos e ideias que diferem dos nossos. É gerar sinergia e buscar conexão para que estejamos alinhados em nossos pensamentos e ações. É ter percepção e intuição para fazer as indagações que realmente farão a diferença no relacionamento entre líder e liderado.

Todos nós precisamos ser ouvidos. Precisamos nos comunicar e falar com alguém que realmente escute e se importe conosco. Contar com alguém disposto a nos ouvir sem julgamentos, com atenção e a intenção de ajudar é um luxo. Por isso, nós, como treinadores e líderes, devemos estar sempre abertos para escutar nossos atletas.

**Figura 9. Demonstração gráfica de como se dá a transmissão de uma mensagem**



Fonte: elaboração própria

---

Somos seres sociais e, por isso, precisamos nos relacionar. No ambiente esportivo, essa necessidade se torna ainda mais relevante. O trabalho em equipe, as dificuldades enfrentadas, as concentrações, os períodos longe da família e a rotina intensa de treinos e jogos tornam a convivência e a manutenção de um bom ambiente aspectos de grande importância.

**Figura 10. Imagem ilustrativa de duas pessoas tendo uma boa comunicação**



Fonte: [imagem sem título sobre duas pessoas tendo uma boa comunicação], (s.f.),  
<https://lc.cx/DCu9WQ>

---

Cultivar a empatia e o bom relacionamento entre os membros da equipe é uma estratégia crucial na gestão do time. Estar em sintonia não é fácil, mas quando conseguimos alcançar esse nível de interação, os treinamentos fluem e as vitórias nas partidas se tornam mais frequentes.

Quando nos comunicamos, usar exemplos e histórias são técnicas construtivas e eficazes. O emprego de metáforas é fundamental para esclarecer diversas situações do dia a dia do treinador. Relatar casos que vivemos ou que são recorrentes ajuda a manter os atletas envolvidos e com a concentração elevada. Eles ficam ativos e conectados. Usar comparações, analogias e exemplos é útil, mas é importante que o atleta também se esforce para entender a razão e o propósito daquela metáfora.

Utilizar símbolos e uma linguagem comum aos jogadores pode ser uma excelente maneira de estabelecer a conexão necessária. Expressões como "perna de pau", "forte como um touro", "mão de alface", "vaca louca" e "teimoso como uma mula" podem enriquecer o diálogo diário com nossos atletas.

As pessoas retêm melhor os ensinamentos quando esses estão relacionados a histórias e metáforas. Elas não apenas se lembram, mas também compartilham com os outros, tornando o aprendizado ainda mais fixo em suas memórias. Existem diversas maneiras de utilizar metáforas na comunicação com nossos jogadores. A linguagem figurada sugere situações que seriam difíceis de imaginar e, por meio das metáforas, conseguimos acessar o mais profundo do atleta. Quando captamos a atenção do jogador, ele se torna como uma antena, captando todos os sinais que transmitimos, funcionando como uma esponja que absorve toda a informação necessária.

**Figura 11. Imagem ilustrativa sobre metáfora**



Relacionar as histórias que contamos por meio de metáforas a situações que o jogador já viveu é uma maneira eficaz de alcançar o ponto emocional que desejamos tocar. Mencionar pessoas conhecidas por ambos, como filhos, parentes, colegas de profissão ou figuras públicas, é outra estratégia para criar empatia rapidamente e atingir nossos objetivos de forma precisa.

Solidarizar-se com os problemas e sucessos dos atletas é uma forma de nos colocarmos no mesmo nível que eles, mostrando que também somos vulneráveis e que erramos. Proporcionar essa tranquilidade e liberdade para que possam ser autênticos é uma demonstração de confiança mútua.

As metáforas têm o poder de tocar o mais profundo do ser humano. Por meio delas, podemos acessar os pensamentos mais primitivos e emocionais do homem.

#### **4.1.6 Relação com os pais no esporte**

Quando começamos a jogar futebol ou a praticar qualquer outra modalidade esportiva, muitas vezes isso ocorre sob a influência de nossos pais. Iniciamos na infância, sem ter a real certeza de qual esporte nos agrada mais ou com o qual nos adaptamos melhor. O ideal

seria que a criança ou o adolescente tivesse a oportunidade de vivenciar diversas experiências e adquirir conhecimento em esportes variados, a fim de descobrir suas preferências e aptidões. No entanto, isso nem sempre acontece. Os pais costumam escolher o esporte que os filhos praticarão com base em suas próprias experiências ou frustrações, depositando neles a expectativa de que se tornem campeões.

No caso do futebol, há um componente adicional: a ideia de ter um "craque" em casa, com a esperança de que, ao longo dos anos, essa criança se torne um trampolim para a riqueza e a fama.

O papel do treinador, especialmente do coach esportivo, é fundamental nesse estágio do desenvolvimento do futuro atleta, tanto em relação ao jogador quanto à sua família. O amadurecimento desse jovem deve ser cercado por um ambiente saudável e favorável. O esporte deve ser uma fonte de prazer, uma atividade saudável e edificante, e não uma obrigação ou um castigo.

**Figura 12. Imagem ilustrativa de um homem jogando bola com uma criança**



Fonte: [imagem sem título sobre homem jogando bola com uma criança], (s.f.),  
<https://lc.cx/OyfitF>

---

No esporte, assimilamos condutas, valores e hábitos que nos acompanham ao longo da vida. Comprometimento, respeito aos horários, regras claras, hierarquia, disciplina, ética e trabalho em equipe são lições que o atleta aprende desde cedo. As frustrações das derrotas e a alegria das vitórias são experiências que se intensificam na vida do atleta; a convivência com esses sentimentos se torna um fator crucial para o aprendizado e a evolução, tanto no âmbito esportivo quanto na vida pessoal.

Entretanto, quando os pais exercem uma pressão excessiva sobre seus filhos, com cobranças e exigências de resultados, essa dinâmica pode se tornar desequilibrada, transformando-se em uma relação tóxica e improdutivo. Os pilares dessa relação precisam ser coerentes, estabelecidos com inteligência e equilíbrio, e compartilhados com os

treinadores. A linha que separa o ideal do excesso é tênue, podendo determinar entre o que pode dar certo e o que não terá sucesso.

**Figura 13. Imagem ilustrativa de um homem, uma criança e um treinador**



Fonte: [imagem sem título sobre homem, uma criança e um treinador], (s.f.),  
<https://lc.cx/pk3nrE>

---

Outro ponto crucial e frequentemente gerador de atritos é a relação entre pais, treinadores, diretores e clubes. As cobranças em relação ao filho — por não jogar na posição ideal, por não ser titular ou por sentir-se injustiçado — podem causar desconforto à criança e, em alguns casos, até levar ao abandono da prática esportiva. As pressões dos pais, exigindo mais empenho, dedicação, agressividade e competitividade,

geram uma confusão mental nos meninos e meninas, deixando-os em situações de desequilíbrio, desconforto e sem rumo.

**Figura 14. Imagem Ilustrativa de uma mulher pensando em um troféu e ao lado uma criança jogando bola**



Fonte: [imagem sem título sobre mulher pensando em um troféu e ao lado uma criança jogando bola], (s.f.), <https://lc.cx/pTAgha>

---

A dificuldade de certos pais em confiar nos treinadores e permitir que eles trabalhem com seus filhos é comum, chegando, em alguns casos, a ser estressante e insuportável. Muitos pais acreditam que entendem mais que os técnicos e que podem fazer um trabalho melhor do que eles. Permitir que os profissionais exerçam suas funções sem interferências ou interrupções é uma norma que deve ser aplicada em todas as modalidades e em todas as fases do processo de formação da criança. Os erros e acertos fazem parte do processo evolutivo do

jovem; ele deve vivenciar todas essas experiências e sentimentos. Mesmo que algumas situações possam parecer desnecessárias, é através delas que aprenderá a valorizar momentos futuros.

Alguns pais, à medida que a carreira do atleta avança, se tornam empresários de seus próprios filhos. Essa relação é benéfica ou prejudicial? Até que ponto ajuda ou atrapalha? Ao longo dos anos, vimos exemplos de muito sucesso de pais que gerenciam a carreira de seus filhos e que, sem essas intervenções, o sucesso não teria sido alcançado. No entanto, também acompanhamos casos em que a relação entre pai e filho se deteriorou, tornando-se insustentável e gerando problemas entre o atleta, o clube e o treinador. A dificuldade de comunicação entre gerações sempre foi um tema polêmico, e, devido aos avanços da sociedade nos últimos anos, essa lacuna tem se ampliado.

Nas categorias de base dos clubes, existem algumas perguntas que precisam ser respondidas, e tanto pais quanto atletas devem ter clareza sobre elas. Inicialmente, o esporte deve ser uma ferramenta de inclusão social, saúde, educação e interação entre crianças e famílias. Algumas dessas perguntas incluem: devemos revelar jogadores ou ganhar títulos? Qual é a função principal das categorias de base da nossa equipe? Ganhar ou desfrutar do jogo? Vale a pena competir a todo custo nessa faixa etária? Como educar nossos filhos e atletas? Como podemos utilizar o esporte para potencializar os valores das nossas crianças?

No fundo, os treinadores são referências para esses jovens e servem de exemplo. A influência dos treinadores não se limita apenas aos treinamentos físicos, táticos e técnicos; eles representam um modelo a ser seguido ao longo da vida.

Pais e filhos devem compartilhar bons momentos juntos e desfrutar do esporte como uma maneira de estreitar as relações entre eles, criando vínculos que se estabelecerão para sempre.

**Figura 15. Imagem de um homem e uma criança em um campo de golf**



Fonte: [imagem sem título sobre homem e uma criança em um campo de golf], (s.f.), [https://lc.cx/0\\_qRUP](https://lc.cx/0_qRUP)

---

### 4.1.7 Racismo. Homofobia. Abuso. Discriminação

Estamos vivendo um momento na sociedade em que as notícias se espalham rapidamente. Todos temos acesso a uma quantidade imensa de informação e meios para nos expressar e opinar. Nesse cenário, somos bombardeados por fake news, por notícias verdadeiras e outras que muitas vezes não correspondem à realidade. Nosso poder de julgamento está cada vez mais aflorado; parece que precisamos ter uma opinião sobre tudo. A diversidade se tornou uma realidade, e a convivência com pessoas que não compartilham nossas ideias, comportamentos ou atitudes é cada vez mais comum.

Como indivíduos —pais, professores e formadores de opinião— precisamos saber lidar com esses temas que permeiam nosso cotidiano. Questões como racismo, assédio, homofobia, xenofobia e qualquer forma de discriminação devem ser combatidas e abolidas de nosso convívio.

**Figura 16. Imagem ilustrativa da Política contra Discriminação e Assédio da Conmebol**



Fonte: Conmebol, 2024, <https://lc.cx/GTjJi8>

---

No esporte, e mais especificamente no futebol, temos enfrentado várias situações alarmantes, como os casos de racismo que têm ocorrido tanto na América do Sul quanto na Europa. Nossa responsabilidade é combater qualquer forma de desrespeito, insulto, discriminação ou agressão. Precisamos não apenas denunciar essas atitudes, mas também trabalhar ativamente contra elas, protegendo aqueles que sofrem discriminação.

Um exemplo significativo é o de Vinícius Júnior, jogador do Real Madrid, que tem sido alvo de ataques racistas. Ele se posicionou de maneira firme e correta, e, em uma ação inédita, a Justiça Espanhola prendeu alguns integrantes de uma torcida que proferiu coro racista e gestos ofensivos contra o jogador brasileiro.

**Figura 17. Imagem do jogador do Real Madrid, Vinícius Junior**



Fonte: Diário Gol, 2020, <https://lc.cx/NZ9Llt>

---

**Figura 18. Imagem do jogador do Real Madrid, Vinícius Junior em campo**



Fonte: CCN, 2023, <https://lc.cx/WXcUnD>

---

A homofobia e o assédio também ocorrem no esporte e estão sendo combatidos ativamente. Atualmente, aqueles que sofrem qualquer forma de discriminação têm se mostrado corajosos ao denunciar esses covardes, buscando meios para identificar e punir esses crimes. Essa prática tem contribuído para que as autoridades façam justiça e responsabilizem os culpados.

É fundamental promover um ambiente inclusivo, baseado no respeito, solidariedade e entendimento. Não podemos permitir que pessoas racistas, assediadores ou outros delinquentes atuem impunemente. Não podemos aceitar que qualquer indivíduo ou grupo tenha comportamentos desrespeitosos e discriminatórios, seja por meio de palavras, atitudes ou gestos, baseando-se em raça, cor da pele, etnia,

origem nacional ou social, cultura, gênero, idade, religião, deficiência, posicionamento político, estado civil, orientação sexual ou qualquer outro motivo.

Os comportamentos de intolerância que ofendem a dignidade das pessoas devem ser banidos do esporte e estar terminantemente proibidos em nosso convívio. Devemos valorizar e lutar pelos direitos de todos.

CONTINUAR

# Video

---



The video player interface displays the following information:

- Channel:** VC1\_M4 - COACHING ESPORTIVO APLICADO SO FUTEBOL
- Channel Name:** Capabilia
- Title:** Coaching Esportivo aplicado so Futbol
- Description:** La realidad del día a día del coaching deportivo en la institución
- Logo:** - CONMEBOL - EVOLUCIÓN
- Progress:** 03:11
- Controls:** Play button, progress bar, volume, closed captions (CC), subtitles, settings, full screen, and share icons.

## Autoavaliação

---

¿Qual conceito-chave é mencionado sobre a relação entre as pessoas no esporte e na vida corporativa?

---

- A competição individual que predomina sobre o trabalho em equipe
- A importância da desconexão entre os membros de um grupo
- A existência de um sistema em que todos pertencem a um todo maior
- A necessidade de agir isoladamente para alcançar o sucesso
- A irrelevância das relações interpessoais em qualquer contexto

SUBMIT

¿Qual é uma das virtudes que o esporte nos ensina de acordo com o conteúdo?

---

- Procurar sempre a defensiva em vez do ataque
- Enfrentar os problemas de frente e superalos
- Evitar a competição para manter a harmonia
- Evitar dificuldades e encontrar desculpas
- Manter uma abordagem negativa aos desafios

SUBMIT

¿Qual é um aspecto essencial na vida de um atleta de alto rendimento?

- 
- Aproveitar da fama e da atenção da mídia
  - Ficar no esporte a todo custo
  - Procurar sempre a aposentadoria imediata
  - Planejar a vida após a carreira esportiva
  - Evitar se preparar para a aposentadoria

SUBMIT

¿Qual elemento é considerado essencial tanto no mundo esportivo quanto no corporativo no final da carreira de um atleta?

---

- O número de prêmios obtidos
- A construção de uma marca pessoal forte

- A capacidade de se reinventar em qualquer esporte
- A Popularidade nas redes sociais
- A duração da carreira esportiva

SUBMIT

¿Por que é importante gerenciar bem as redes sociais hoje em dia?

---

- Porque são apenas uma forma de entretenimento
- Porque a convivência com as redes sociais é inevitável e intensa
- Porque não há interação com o público
- Porque as redes sociais não impactam na comunicação



Porque é uma estratégia para aumentar o número de seguidores

SUBMIT

## Referências

---

[Imagem sem título sobre planejamento financeiro], (s.f).  
<https://it.vecteezy.com/arte-vettoriale/684234-investimento-online-con-il-concetto-di-telefono-cellulare>

[Imagem sem título sobre duas pessoas tendo uma boa comunicação], (s.f). <https://www.shutterstock.com/es/image-vector/discussion-219951385>

[Imagem sem título sobre escalação de pessoas], (s.f).  
<https://www.istockphoto.com/es/foto/cuadro-de-la-organizaci%C3%B3n-gm124309529-11424671>

[Imagem sem título sobre homem e uma criança em um campo de golf], (s.f). <https://ar.pinterest.com/pin/573997914980467987/>

[Imagem sem título sobre homem jogando bola com uma criança], (s.f). <https://www.istockphoto.com/es/vector/padre-jugando-futbol-con-su-peque%C3%B1o-hijo-en-el-vector-de-grass-aislados-ilustraci%C3%B3n-gm1051289268-281089759>

[Imagem sem título sobre homem, uma criança e um treinador], (s.f.).

<https://www.dreamstime.com/stock-illustration-father-son-coach-sports-school-flat-style-conversing-image89096029>

[Imagem sem título sobre marketing pessoal], (s.f.).

<https://www.fasulcursosonline.com.br/matricula/marketing/marketing-pessoal>

[Imagem sem título sobre mulher ouvindo uma conversa], (s.f.).

<https://es.dreamstime.com/imagen-de-archivo-el-escuchar-image37969611>

[Imagem sem título sobre mulher pensando em um troféu e ao lado uma criança jogando bola], (s.f.). <https://bornafit.ir/encourage-the-child-to-exercise/healthy-pregnancy/>

[Imagem sem título sobre pessoa pendurando a chuteira], (s.f.).

<https://peladeirosdotorquato.blogspot.com/2017/07/neste-sabado-22072017-os-peladeiros-do.html>

[Imagem sem título sobre redes sociais], (s.f.).

[https://www.kindpng.com/free/redes-sociales/#google\\_vignette](https://www.kindpng.com/free/redes-sociales/#google_vignette)

**Aidar, A. C.** (2002). A necessidade de profissionalização na gestão dos esportes. FGV.

**Botelho, M.** (2012). A importância do trabalho com a informação jurídica esportiva na cidade de São Paulo. CRB-8 Digital.

**Brunoro, J. C.** (1997). Futebol 100 % profissional. Gente.

**Carravetta, E. S.** (2006). Modernização da gestão no futebol brasileiro: perspectivas para a qualificação do rendimento competitivo. Editora AGE.

**Carvalho, C. A.** (1998). Poder, conflito e controle nas organizações modernas. Ufal.

**Cavalcanti, A.** (2008). Comportamento informacional em ambientes empresariais. Cultura Acadêmica.

**Chiavenato, I.** (2004). Administração nos Novos Tempos: os Novos Horizontes em Administração. Atlas.

**CNN,** (2023). A inação do futebol espanhol diante dos insultos racistas contra Vinicius Jr. pode custar caro à LaLiga.  
<https://cnnespanol.cnn.com/2023/05/25/inaccion-futbol-espanol-insultos-racistas-vinicius-jr-salirle-cara-laliga-trax>

**Conmebol,** (2024). Políticas de conflito de interesses.  
<https://cdn.conmebol.com/wp-content/uploads/2024/08/POLITICA-DE-CONFLICTO-DE-INTERESES.pdf>

**Diario Gol**, (2020). Troca com Vinícius. Florentino Pérez e Zidane não esperavam tudo ou nada. Real Madrid 2020-21.  
[https://www.diariogol.com/futebol/truque-con-vinicius-florentino-perez-y-zidane-no-esperaban-este-todo-o-nada-real-madrid-2020-21\\_20085543\\_102.html](https://www.diariogol.com/futebol/truque-con-vinicius-florentino-perez-y-zidane-no-esperaban-este-todo-o-nada-real-madrid-2020-21_20085543_102.html)

**Drubsky, R.** (2014). Universo tático do Futebol – Escola Brasileira. Editora Altamira.

**FIFA.** (2020). Relatório. Zurique, Suíça.

**FIFA.** (2022). Relatório. Zurique, Suíça.

**Gonçalves, J. C. S., Magalhães Filho, P. A. O., & Alcântara, B. C. S.** (2007). Do ócio ao negócio: a expansão da lógica de mercado no futebol de Pernambuco. Colóquio Internacional sobre Saber local, 9

**Gurgel, A.** (2006). Futebol S/A: A economia entra em campo. Saraiva.

**Kasznar, I. K., & Graça Filho, A. S.** (2002). O esporte como indústria: solução para criação de riqueza e emprego. Confederação Brasileira de Voleibol.

**Manssur, J. F., & Monteiro Castro, R.** (2016). Futebol, Mercado e Estado. Editora Quarter Latin do Brasil.

**Marques, D. S. P.** (2016). Administração de clubes de futebol  
Administração e Contabilidade: um estudo de casos múltiplos com  
clubes do estado de São Paulo. Universidade de São Paulo.

**Marques, J. R.** (2015). Coaching para Coaches. Editora IBC.

**Mattar, M. F.** (2012). Gestão de clubes de futebol. Editora IBC.

**Mazzei, L. C., & Bastos, F.** (2012). Gestão do esporte no Brasil: desafios e  
perspectivas. Editora IBC

**Oliveira, M. M.** (2011). Clubes de futebol com boa governança possuem  
melhor desempenho? [https://www.maxwell.vrac.puc-  
rio.br/19058/19058\\_1.PDF](https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/19058/19058_1.PDF)

**Proni, M. W.** (2000). A metamorfose do futebol. UNICAMP.

**Reis, R. M., Remédios, J., Telles, S. C., & Da Costa, L. P.** (2017). The  
football business in Brazil: Connections between the economy, market  
and media.  
[https://www.researchgate.net/publication/274778075\\_The\\_football\\_b  
usiness\\_in\\_Brazil\\_Connections\\_between\\_the\\_economy\\_market\\_and\\_m  
edia](https://www.researchgate.net/publication/274778075_The_football_business_in_Brazil_Connections_between_the_economy_market_and_media)

**Relatório Ernest Young/CBF.** (2018). Impacto do Futebol Brasileiro.

**Ribeiro, R.** (2007). Futebol e globalização. Ed. Fontoura.

**Santana, M., Fernandes, R., Marques, H., Menezes, M., & Bovo, V.** (2022).

O segredo do futebol brasileiro. D3 Educacional.

**Sbissa, A.** (2017). Desenvolvimento de competências empreendedoras em ambiente colaborativo. Universidade do Vale do Itajaí.

**Silva, J. A. F., & Carvalho, F. A. A.** (2009). Evidenciação e desempenho em organizações desportivas: um estudo empírico sobre clubes de futebol. Revista de Contabilidade e Organizações – FEARP/USP.

**Simões, R. P.** (2009). Futebol e informação: driblando incertezas. Editora Puc-RS.

**Siqueira, M. A.** (2014). Marketing Esportivo – Uma visão estratégica e atual. Saraiva.

**Solé, A.** (2003). L'entreprise: une invention latine? II Colóquio Internacional – Análise de Organizações: Perspectivas Latinas.

**Somoggi, A.** (2021). Baixas receitas de marketing dos clubes do Brasil X Ligas do futebol mundial em 2021.

**Somoggi, A.** (2021). Finanças dos clubes brasileiros em 2021.

**Soriano, F.** (2010). A bola não entra por acaso: estratégias inovadoras de gestão inspiradas no mundo do futebol. Larousse do Brasil.

**Terra,** (s.f.). Trader esportivo: o futuro da profissão no mercado de apostas. <https://www.terra.com.br/noticias/trader-esportivo-o-futuro-da-profissao-no-mercado-de-apostas,38bb66aede931922843b3d8e79a58792xvlsbby1.html>

**Tubino, M.** (2011). Dimensões sociais do esporte. Cortez.

**Valentin, M.** (2008). Gestão da informação e do conhecimento no âmbito da Ciência da Informação. Polis.

**Vomberg, A., Homburg, C., & Bornemann, T.** (2015). Talented people and strong brands: The contribution of human capital and brand equity to firm value. Strategic Management Journal.

CONTINUAR